DECRETO MUNICIPAL Nº 2.286, DE 25 DE SETEMBRO DE 2026.

Institui a Política Municipal de Alfabetização e Letramento e o Comitê Estratégico Municipal da Política de Alfabetização, e dá outras providências.

SUZINEI SCHNEIDER, PREFEITO MUNICIPAL DE ERVAL GRANDE, Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica Municipal,

CONSIDERANDO o direito de todas as crianças à alfabetização na idade certa, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação;

CONSIDERANDO o Decreto federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada — Compromisso;

CONSIDERANDO a Lei federal nº 15.247, de 31 de outubro de 2025, que estabelece diretrizes para a promoção da alfabetização na idade adequada e consolida o Compromisso como política de Estado;

CONSIDERANDO a adesão do Município de Erval Grande ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada;

CONSIDERANDO a necessidade de assegurar governança, articulação institucional e continuidade às ações municipais voltadas à alfabetização e à recomposição das aprendizagens,

D E C R E T A:

CAPÍTULO I
DA POLÍTICA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Art. 1º Fica instituída a Política Municipal de Alfabetização e Letramento do Município de Erval Grande, nos termos do documento constante do Anexo Único deste Decreto,

elaborada em alinhamento à Política de Alfabetização do Território Estadual do Rio Grande do Sul e ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Art. 2º A Política Municipal de Alfabetização e Letramento tem por objetivo geral assegurar que todas as crianças da Rede Municipal de Ensino estejam plenamente alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, por meio de ações articuladas de gestão, formação continuada, distribuição de materiais pedagógicos, monitoramento e avaliação da aprendizagem.

Art. 3º A Política de que trata este Decreto orienta o planejamento, a execução e o monitoramento das ações da Secretaria Municipal de Educação relacionadas à alfabetização e à recomposição das aprendizagens, devendo ser observada na elaboração do Plano de Trabalho Anual e dos demais instrumentos de gestão educacional do Município.

CAPÍTULO II
DO COMITÊ ESTRATÉGICO MUNICIPAL DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO

Art. 4º Fica instituído o Comitê Estratégico Municipal da Política de Alfabetização, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de articular, acompanhar e monitorar a implementação da Política Municipal de Alfabetização e Letramento, em alinhamento à Política de Alfabetização do Território Estadual e ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Art. 5º O Comitê Estratégico Municipal da Política de Alfabetização terá a seguinte composição:

I — o(a) Secretário(a) Municipal de Educação, que o presidirá;

II — o(a) articulador(a) municipal da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização — Renalfa;

III — 1 (um) representante da equipe pedagógica/coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação;

IV — 1 (um) representante das direções escolares da Rede Municipal de Ensino;

V — 1 (um) representante dos docentes alfabetizadores (1º e 2º ano do Ensino Fundamental);

VI — 1 (um) representante do Conselho Municipal de Educação [se houver];

VII — [outros representantes, conforme a realidade do município — ex.: Educação Infantil, modalidades educacionais, Conselho Tutelar].

Parágrafo único. A participação no Comitê Estratégico Municipal é considerada serviço público relevante, não remunerado.

Art. 6º Compete ao Comitê Estratégico Municipal da Política de Alfabetização:

I — acompanhar a execução da Política Municipal de Alfabetização e Letramento e do Plano de Trabalho Anual;

II — propor estratégias de fortalecimento das ações de alfabetização e recomposição das aprendizagens;

III — monitorar os indicadores educacionais relacionados à alfabetização, inclusive o Indicador Criança Alfabetizada — ICA;

IV — reunir-se ordinariamente, no mínimo, a cada [2 (dois)] meses, e extraordinariamente sempre que necessário, com registro em ata;

V — articular-se com o Comitê Estratégico Estadual do Compromisso e demais instâncias de governança do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Art. 7º A Secretaria Municipal de Educação prestará o apoio técnico e administrativo necessário ao funcionamento do Comitê.

Art. 8º Ficam designados como membros do Comitê Estratégico Municipal da Política de Alfabetização, para o mandato de [período, ex.: 2 anos]:

I - Nicanor Marcon, Secretário(a) Municipal de Educação;

II - Fabiana Fatima Grokaliski, articulador(a) municipal da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização — Renalfa;

III - Marines Dal Castel de Cezaro, representante da equipe pedagógica/coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação;

IV - Cleusa Salete Marcon, Maritania Matiello Nonnenmacher, representante das direções escolares da Rede Municipal de Ensino;

V - Sandra Mara Molossi Bertuol, representante dos docentes alfabetizadores (1º e 2º ano do Ensino Fundamental);

VI - Itamara Trzeciak Grokaliski, representante do Conselho Municipal de Educação;

VII - Soraya Suzy Vicari Nonnenmacher, representante da Escola de Educação Infantil;

Parágrafo único. A substituição de membros far-se-á por ato do(a) Secretário(a) Municipal de Educação, dispensada nova alteração deste Decreto.

CAPÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º As despesas decorrentes da execução deste Decreto correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 10º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

SUZINEI SCHNEIDER
Prefeito Municipal

Registre-se, publique-se e cumpra-se
Erval Grande, 17 de agosto de 2026.

MARILENE FATIMA K. PIETROSKI
Secretária Municipal de Administração

ANEXO ÚNICO
POLÍTICA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ERVAL GRANDE

(documento completo nas páginas seguintes)

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ERVAL GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

POLÍTICA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Letramento Linguístico e Letramento Matemático
Da Educação Infantil ao final do Ciclo de Alfabetização

Documento norteador em consonância com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA),
a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG).

Assessoria técnica: Educativa — Desenvolvendo para o Futuro

ERVAL GRANDE / RS
2026

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA POLÍTICA 4

2.1 Princípios 4

2.2 Objetivos 5

3. FUNDAMENTOS E CONCEPÇÃO 5

3.1 Marcos legais e curriculares 5

3.2 Alfabetização com letramento 5

3.2.1 Etapas do processo, segundo a alfabetização baseada em evidências 6

3.3 Letramento matemático 6

3.4 A Educação Infantil e os campos de experiências 7

4. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 7

4.1 Princípios da transição 7

4.2 Estratégias institucionais 7

4.3 Estratégias pedagógicas — alfabetização (letramento linguístico) 8

4.4 Estratégias pedagógicas — letramento matemático 8

4.5 Quadro-ponte de continuidade curricular 9

5. PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 9

5.1 Consciência fonológica 9

5.2 Funções executivas 10

5.3 O Sistema de Escrita Alfabética (SEA) 10

5.3.1 Hipóteses de escrita 11

5.3.2 Sondagem diagnóstica de escrita 11

5.3.3 Progressão do uso das letras: caixa alta, script e cursiva 11

5.4 Processo de leitura 12

5.5 Produção textual 12

6. RECORTE DAS HABILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO 13

6.1 Educação Infantil — Pré-escola (crianças pequenas, 4 e 5 anos) 13

6.1.1 Base da alfabetização — Campo "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" 13

6.1.2 Base do letramento matemático — Campo "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" 13

6.2 1º ano do Ensino Fundamental — Alfabetização inicial 14

6.2.1 Alfabetização — Língua Portuguesa 14

6.2.2 Letramento matemático — Matemática 14

6.3 2º ano do Ensino Fundamental — Consolidação (meta CNCA) 15

6.3.1 Alfabetização — Língua Portuguesa 15

6.3.2 Letramento matemático — Matemática 15

6.4 3º ano do Ensino Fundamental — Conclusão do Ciclo de Alfabetização 16

6.4.1 Alfabetização e ortografização — Língua Portuguesa 16
6.4.2 Letramento matemático — Matemática 17
7. PRÁTICAS ESSENCIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 18
7.1 A rotina no planejamento de aulas 18
7.2 A organização do ambiente alfabetizador e matematizador 18
7.3 O uso de materiais pedagógicos 18
7.4 A equidade no ambiente escolar e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) 18
7.5 Acompanhamento pedagógico 19
7.6 Avaliação 19
7.7 Recomposição e recuperação da aprendizagem 20
8. MARCOS DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS POR ETAPA 21
8.1 Final da Pré-escola (2º período da Educação Infantil) 21
8.2 Final do 1º ano do Ensino Fundamental 21
8.3 Final do 2º ano do Ensino Fundamental (meta CNCA — criança alfabetizada) 22
8.4 Final do 3º ano do Ensino Fundamental (conclusão do Ciclo de Alfabetização) 22
9. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS 22
10. METAS DA REDE E MONITORAMENTO (2026–2028) 24
10.1 Trajetória do IDEB — Rede Municipal (agregado) 24
10.2 Metas por escola — IDEB dos Anos Iniciais (5º ano) 24
10.3 Metas por escola — IDEB dos Anos Finais (9º ano) 24
10.4 Monitoramento da Política 25
11. COMPROMISSOS E RESPONSABILIDADES 26
11.1 Secretaria de Educação 26
11.2 Equipe diretiva e pedagógica das unidades de ensino 26
11.3 Professores 26
11.4 Família e responsáveis 27
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
REFERÊNCIAS 27

1. APRESENTAÇÃO

A Política Municipal de Alfabetização e Letramento de Erval Grande/RS institui um percurso formativo contínuo e intencional que se inicia na Educação Infantil e se consolida ao final do Ciclo de Alfabetização (3º ano do Ensino Fundamental). Alinhada ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA — Decreto nº 11.556/2023), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Referencial Curricular Gaúcho (RCG), esta política assume como meta que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano e consolidem leitura, escrita e o pensamento matemático até o 3º ano.

O documento apresenta uma inovação em relação a modelos tradicionais de política de alfabetização: além do letramento linguístico, integra o letramento matemático como direito de aprendizagem desde a primeira infância. Compreende-se que ler o mundo e agir sobre ele exige tanto a apropriação do sistema de escrita alfabética quanto a apropriação do sistema de numeração e das primeiras noções matemáticas — ambos como linguagens e práticas sociais.

Além dos fundamentos e do recorte de habilidades, esta versão detalha os processos que sustentam a alfabetização e o letramento (consciência fonológica, funções executivas, sistema de escrita alfabética, hipóteses de escrita, leitura e produção textual), sistematiza as práticas essenciais de sala de aula, define os marcos e as estratégias por etapa, estrutura a formação continuada e explicita os compromissos de cada sujeito, articulando tudo às metas de aprendizagem da Rede Municipal para o triênio 2026–2028.

Para tanto, realiza-se um recorte das habilidades e dos objetivos de aprendizagem — extraídos do RCG (Educação Infantil) e da BNCC/RCG (Ensino Fundamental) — e propõem-se estratégias de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, garantindo continuidade sem rupturas e sem antecipação indevida de conteúdos.

> ***Nota técnica — Componente de Matemática do Ensino Fundamental***
> *As habilidades de Matemática dos 1º, 2º e 3º anos aqui listadas seguem a base nacional (BNCC), adotada integralmente pelo Referencial Curricular Gaúcho com os mesmos códigos. Recomenda-se cruzar este recorte com as habilidades gaúchas específicas (códigos com sufixo RS) do RCG — Área de Matemática, a fim de incorporar as ampliações regionais. As habilidades de Matemática da Educação Infantil foram extraídas diretamente do RCG — Educação Infantil.*

2. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA POLÍTICA

Esta Política foi elaborada a partir dos princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pelos marcos do CNCA,

da BNCC e do RCG, incorporando a dupla dimensão do letramento — linguístico e matemático — como eixo estruturante.

2.1 Princípios

- Igualdade de condições de acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Garantia de padrão de qualidade na oferta do ensino;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Valorização da diversidade étnico-racial e respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária;
- Alfabetização com letramento como direito, integrando a apropriação da língua escrita e da linguagem matemática desde a primeira infância.

2.2 Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento de ações institucionais e pedagógicas no processo de transição entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem na Rede Municipal de Ensino;
- Impulsionar ações que contribuam para o alcance das metas do Plano Municipal de Educação e das metas de aprendizagem da Rede (triênio 2026–2028);
- Destacar as práticas essenciais para a alfabetização e o letramento linguístico e matemático;
- Difundir ações práticas para o desenvolvimento da consciência fonológica e do sentido de número na Educação Infantil e nos Anos Iniciais;
- Oportunizar formação continuada aos docentes e demais profissionais que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Ofertar recuperação de conteúdo e recomposição da aprendizagem aos estudantes do 1º ao 5º ano que ainda não consolidaram a alfabetização;
- Apontar as responsabilidades e compromissos dos sujeitos envolvidos no processo de alfabetização e letramento.

3. FUNDAMENTOS E CONCEPÇÃO

3.1 Marcos legais e curriculares

Esta política fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 e na LDB nº 9.394/1996 (que preveem a alfabetização plena como direito), na Lei nº 11.274/2006 (Ensino Fundamental de nove anos), na BNCC (2017), no Referencial Curricular Gaúcho — Educação Infantil e Ensino Fundamental (SEDUC/RS e UNDIME/RS, 2018), no Currículo da Rede Municipal e nas diretrizes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), estruturado em cinco eixos: gestão e governança; formação; infraestrutura; reconhecimento de boas práticas; e avaliação.

3.2 Alfabetização com letramento

Adota-se a expressão alfabetização com letramento, em substituição a alfabetização e letramento, evitando a ideia de processos dissociados. Alfabetizar não é treinar uma técnica, mas inserir o sujeito na cultura escrita de forma crítica e operante. Conforme Magda Soares, a alfabetização é um processo de múltiplas facetas — linguística, interativa e sociocultural — que não deve ser reduzido a um único método. O texto é a unidade de ensino e a palavra é o elo que articula sentido e regularidades do sistema.

Ainda que simultâneos e interdependentes, alfabetização e letramento designam processos distintos, cuja compreensão orienta o planejamento docente:

ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Apropriação da "tecnologia da escrita": domínio do sistema de escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso dos instrumentos de escrita; modos de ler e de escrever conforme as convenções (direção, organização espacial, uso dos suportes).	Capacidade de usar a leitura e a escrita nas práticas sociais: ler e escrever com diferentes objetivos; interpretar e produzir diversos gêneros textuais; inserir-se de forma efetiva na cultura escrita, com interesse e autonomia para informar-se, interagir e agir sobre o mundo.

Fonte: adaptado de Soares, M. (2021).

Para que a alfabetização e o letramento aconteçam de forma simultânea e indissociável, quatro dimensões precisam ser contempladas no planejamento: a interação e a valorização da cultura escrita (repertório); a compreensão das propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA); os processos de aprendizagem da leitura; e os processos de produção textual. Esse percurso não ocorre de forma natural: requer ensino explícito, sistemático e intencional.

3.2.1 Etapas do processo, segundo a alfabetização baseada em evidências

Conforme Sargiani (2022), a alfabetização ocorre em três etapas — pré-alfabetização, alfabetização inicial e consolidação da alfabetização —, seguidas da fase de ler para aprender. A divisão não se limita à idade ou ao ano escolar, mas aos conhecimentos e usos que a criança faz do sistema de escrita, servindo de baliza para o planejamento:

Etapa	Período / Ano	Metas da etapa
Pré-alfabetização	Educação Infantil	Desenvolver noções gerais sobre leitura e escrita e habilidades fundamentais para a alfabetização — consciência fonológica e conhecimento alfabético.
Alfabetização inicial	1º ano do EF	Ensino das habilidades de decodificação e codificação, essenciais para ler e escrever com autonomia e acurácia no sistema alfabético.
Consolidação da alfabetização	2º e 3º ano do EF	Fluência e compreensão leitora; escrita de texto com ortografia e coesão. No 3º ano conclui-se a aprendizagem da leitura e da escrita.
Ler para aprender	4º e 5º ano do EF	Os estudantes passam a ler para aprender, ampliando fluência e compreensão para obter novos conhecimentos.

Fonte: adaptado de Sargiani, R. (2022, p. 13-14).

Ressalva importante: um estudante pode estar no 3º, 4º ou 5º ano e ainda não ter aprendido a ler e a escrever. Nesses casos, é preciso retomar a alfabetização inicial e conduzi-lo até a consolidação esperada para seu ano, com estratégias eficazes de recomposição da aprendizagem.

3.3 Letramento matemático

Assim como a criança convive com a cultura escrita antes da escolarização formal, ela convive desde cedo com quantidades, medidas, formas, tempo, espaço e regularidades. O letramento matemático é a capacidade de mobilizar conceitos e procedimentos matemáticos para observar, interpretar e agir sobre situações reais — contar, comparar, estimar, registrar quantidades, localizar-se no espaço e no tempo, ler informações em tabelas e gráficos. Na Educação Infantil, esse letramento se estrutura no campo de experiências "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", sempre mediado pelo brincar; no Ensino Fundamental, sistematiza-se nas unidades temáticas Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

Ambos os letramentos partilham o mesmo princípio pedagógico: partir do uso social e significativo, garantir registro e representação por meio de múltiplas linguagens e caminhar da experiência concreta para a sistematização, respeitando o tempo e o modo de ser da infância.

3.4 A Educação Infantil e os campos de experiências

Na Educação Infantil, as ações lúdicas que envolvem práticas de alfabetização e letramento devem estar integradas ao cotidiano a partir do campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", correlacionado aos demais campos. Conforme a BNCC, os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos do patrimônio cultural. Neles estão os objetivos a serem explorados e garantidos, assegurados a partir dos eixos estruturantes — interações e brincadeiras — e dos seis direitos de aprendizagem: conviver, explorar, participar, brincar, expressar e conhecer-se.

4. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é o ponto mais sensível do percurso de alfabetização. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, essa passagem exige formas de articulação orgânica e sequencial que assegurem às crianças, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as especificidades etárias. O Projeto Político-Pedagógico das unidades deve apresentar estratégias que garantam o sucesso dessa transição, pautadas nos documentos norteadores da Secretaria de Educação.

4.1 Princípios da transição

- **Continuidade sem ruptura.** A alfabetização é um continuum: o que a criança inicia na Educação Infantil é ponto de partida — não pré-requisito de exclusão — para o Ensino Fundamental.
- **Sem antecipação indevida.** A Educação Infantil não antecipa conteúdos do 1º ano; a alfabetização sistematiza-se somente no Ensino Fundamental, preservando o direito ao brincar.
- **Acolhimento das vivências.** O professor alfabetizador reconhece as vivências, hipóteses e registros construídos na Educação Infantil como ponto de partida do planejamento.
- **Corresponsabilidade.** A transição envolve crianças, famílias, professores e equipes — pressupõe diálogo institucional e pedagógico permanente entre etapas.
- **Dupla via de letramento.** Tanto a linguagem quanto a matemática atravessam a transição de forma articulada, com base na oralidade, no registro e na resolução de problemas do cotidiano.

4.2 Estratégias institucionais

- Constituir um Núcleo de Articulação EI–EF no município, reunindo periodicamente professores da pré-escola e dos anos iniciais para planejamento conjunto e alinhamento de expectativas de aprendizagem;
- Prever, no Projeto Político-Pedagógico das unidades, ações de transição pautadas nos documentos norteadores (RCG, Currículo Municipal e esta Política);
- Implantar o portfólio/registro de percurso da criança, que "viaja" da Educação Infantil para o 1º ano, contendo produções, escritas espontâneas, registros matemáticos e observações do desenvolvimento;
- Realizar sondagem diagnóstica inicial no começo do 1º ano (hipóteses de escrita e noções numéricas) para organizar as primeiras intervenções sem retomar do zero;
- Promover formação continuada conjunta entre professores das duas etapas, com foco em consciência fonológica, hipóteses de escrita, sentido de número e resolução de problemas;
- Organizar visitas, projetos e atividades integradas entre turmas de pré-escola e de 1º ano (leitura compartilhada, jogos matemáticos, apresentações), amenizando a ruptura simbólica entre as etapas.

4.3 Estratégias pedagógicas — alfabetização (letramento linguístico)

- **Ambiente alfabetizador.** Manter, no 1º ano, o ambiente alfabetizador iniciado na Educação Infantil: alfabeto exposto, nomes das crianças, rótulos, calendário, mural de produções e diferentes portadores textuais.
- **Consciência fonológica como ponte.** Usar a consciência fonológica (rimas, aliterações, sílabas, fonemas) como ponte: iniciada de forma lúdica na pré-escola e sistematizada no 1º ano.
- **Leitura como fruição.** Preservar a leitura deleite e a contação de histórias diárias, ampliando gradualmente para a leitura mediada e a leitura independente.
- **Da escrita espontânea à alfabética.** Acolher a escrita espontânea da pré-escola e conduzi-la, no 1º ano, à escrita alfabética, respeitando as hipóteses de escrita (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética).
- **Progressão do tipo de letra.** Iniciar com a letra de imprensa maiúscula (bastão), transitando para o script e para a cursiva conforme a consolidação da alfabetização.

4.4 Estratégias pedagógicas — letramento matemático

- **Ambiente matematizador.** Manter espaços e materiais que provoquem contagem, comparação, classificação e registro (fichas, jogos, calendário, quadro de chamada, materiais manipuláveis).

- **Sentido de número.** Dar continuidade à contagem, à relação número–quantidade e à noção de antes/depois/entre iniciadas na EI (EI03ET07), sistematizando-as na unidade Números do 1º ano (EF01MA01–EF01MA05).
- **Matemática na rotina.** Aproveitar rotinas (chamada, calendário, quantidade de presentes/faltosos, lanche) como situações reais de contagem, medida e tratamento da informação.
- **Resolução de problemas.** Partir de problemas do cotidiano com material concreto e registros pessoais (desenhos, símbolos), avançando para os registros simbólicos convencionais.
- **Tratamento da informação.** Retomar, na EI e no 1º ano, o registro e a leitura de gráficos e tabelas básicos (EI03ET08 → EF01MA21), tratando a informação como linguagem desde cedo.
- **Grandezas e medidas.** Explorar grandezas e medidas (comprido/curto, pesado/leve, dia/noite, calendário) como campo de vocabulário comum à linguagem e à matemática.

4.5 Quadro-ponte de continuidade curricular

O quadro a seguir explicita a articulação entre o que a Educação Infantil inicia (de forma lúdica e não sistemática) e o que o 1º ano do Ensino Fundamental sistematiza, nas duas frentes de letramento.

Letramento linguístico

Eixo / Foco	O que a Educação Infantil inicia	O que o 1º ano do EF sistematiza
Oralidade	Relatar fatos, recontar e criar narrativas (EI03EF04/05).	Produzir gêneros orais e ampliar interações discursivas (EF01LP/oralidade).
Consciência fonológica	Rimas, aliterações e sons das palavras no brincar (EI03EF02).	Segmentar sílabas, identificar fonemas e relacioná-los a letras (EF01LP06–LP08).
Escrita	Escrita espontânea; hipóteses sobre a escrita (EI03EF06/09).	Escrita alfabética; correspondências grafema-fonema (EF01LP02/05).
Leitura	Folhear livros, orientar-se por temas e ilustrações (EI03EF03/08).	Ler palavras e textos curtos com decodificação e sentido (EF12LP01; EF01LP16).

Letramento matemático

Eixo / Foco	O que a Educação Infantil inicia	O que o 1º ano do EF sistematiza
Número e quantidade	Relacionar número à quantidade; antes/depois/entre (EI03ET07).	Contar, comparar e registrar quantidades até 100 (EF01MA01–MA05).
Classificação e padrões	Classificar objetos por semelhanças e diferenças (EI03ET05).	Ordenar por atributos e completar sequências/padrões (EF01MA10).
Registro / representação	Registrar com desenho, símbolos e escrita espontânea (EI03ET04).	Registrar resultados por meio de registros verbais e simbólicos (EF01MA04).
Grandezas e tempo	Vocabulário de grandeza e noções de tempo (EI03ET06/08).	Comparar comprimentos/massas e relatar a sequência do dia (EF01MA15/MA16).
Tratamento da informação	Construir gráficos básicos (EI03ET08).	Ler dados em tabelas e gráficos de colunas simples (EF01MA21).

5. PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Desde o ingresso na Educação Infantil, a criança precisa vivenciar experiências com intencionalidade pedagógica, indicadas por objetivos de aprendizagem de cada etapa. Segundo a BNCC, espera-se que o estudante esteja alfabetizado até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, com domínio das habilidades de leitura e escrita. Dois pilares sustentam esse processo: a consciência fonológica e as funções executivas.

5.1 Consciência fonológica

A consciência fonológica é a capacidade de compreender que a linguagem oral é constituída por estruturas fonéticas — palavras, sílabas e fonemas — e deve ser trabalhada antes, durante e após a alfabetização. Quando não é bem desenvolvida, a criança tende a apresentar dificuldades no processo. As habilidades são desenvolvidas por meio de atividades lúdicas:

- **Rima.** Identificada no final da palavra, ajuda a criança a perceber padrões na fala e nos sons (balão, portão, natação, colchão). Trabalha-se com histórias, poemas, quadrinhas, trava-línguas, parlendas, cantigas e jogos.
- **Aliteração.** Ocorre no início das palavras, por sílabas ou consoantes do mesmo grupo sonoro (bola, boneca, bolacha, borracha). Trabalha-se com trava-línguas, jogos de letra inicial/final, "qual é a intrusa", trilhas.

- **Consciência de palavras na frase.** Perceber quantas palavras compõem uma frase e se estão em ordem que faça sentido. Contar palavras, bater palma para cada uma e ordenar frases auxiliam a compreender a sequência da comunicação oral e escrita.
- **Consciência de sílabas.** Compreender que a palavra é formada por uma sequência de sílabas, cada uma com som específico. Contar sílabas, dizer letra inicial/final, subtrair sílabas para formar novas palavras.
- **Consciência fonêmica.** Identificar, detectar, manipular e segmentar os fonemas (por exemplo, a diferença entre faca e vaca), percebendo os movimentos da boca ao pronunciar os sons (consciência fonoarticulatória).

Paralelo no letramento matemático — consciência numérica: assim como a consciência fonológica antecede a leitura e a escrita, a consciência numérica (subitização, contagem com correspondência um a um, comparação e sequência) antecede e sustenta a apropriação do sistema de numeração. Recomenda-se desenvolvê-la, na mesma lógica lúdica, na Educação Infantil e no 1º ano.

5.2 Funções executivas

As funções executivas dão suporte e regulam pensamentos, emoções e comportamentos, refletindo na autonomia das crianças na aprendizagem. Corigliano (2022) as descreve como um conjunto de processos mentais que conectam a experiência à ação presente, organizados em três dimensões indissociáveis:

- **Memória de trabalho.** Permite armazenar, relacionar e pensar informações no curto prazo, sustentando a criança na retomada do que estava fazendo.
- **Controle inibitório.** Possibilita controlar e filtrar pensamentos, atenção e comportamento, evitando distrações e respostas impulsivas.
- **Flexibilidade cognitiva.** Permite mudar de perspectiva ao pensar e agir, perceber um erro e corrigir a estratégia.

5.3 O Sistema de Escrita Alfabética (SEA)

Para apropriar-se do SEA, a criança precisa descobrir que se escreve com letras, que elas não podem ser inventadas e que o alfabeto da Língua Portuguesa é composto por 26 letras, em ordem convencionalmente estabelecida. Leal e Morais (2010) e Morais (2012) sistematizam as propriedades do sistema que a criança precisa construir:

1. Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, com repertório finito e distintas de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos, e pequenas variações produzem mudanças na identidade delas (p, q, b, d), embora uma mesma letra assuma formatos variados;
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;

4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e diferentes palavras podem compartilhar as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições nem se combinar com quaisquer outras;
6. As letras notam a pauta sonora das palavras, e não as características físicas ou funcionais dos referentes;
7. As letras notam segmentos sonoros menores do que as sílabas orais;
8. As letras têm valores sonoros fixos, embora muitas tenham mais de um valor e certos sons possam ser notados por mais de uma letra;
9. Além das letras, usam-se marcas (acentos) que modificam a tonicidade ou o som;
10. As sílabas variam nas combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVC, V, VC...), predominando a estrutura CV; toda sílaba do português contém ao menos uma vogal.

5.3.1 Hipóteses de escrita

Ao escrever de maneira espontânea, a criança elabora hipóteses sobre o funcionamento do SEA. Ferreiro e Teberosky (1986) descrevem cinco níveis: pré-silábico; silábico sem valor sonoro; silábico com valor sonoro; silábico-alfabético; e alfabético. É essencial que o professor conheça essa teoria para identificar em que hipótese a criança se encontra e selecionar as intervenções que favorecem o avanço.

5.3.2 Sondagem diagnóstica de escrita

A sondagem diagnóstica ocorre de forma frequente e sistemática, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, permitindo identificar a hipótese de escrita de cada criança e selecionar atividades e metodologias adequadas. Aspectos a considerar na elaboração e aplicação:

1. Escolher palavras de um mesmo campo semântico (material escolar, frutas, animais, brinquedos);
2. Selecionar palavras não trabalhadas em classe e não expostas em cartazes, para evitar memorização ou cópia;
3. Escolher palavras com vogais diferentes, evitando repetições (banana, arara, batata) em sílabas consecutivas;
4. Ditar as palavras sem silabar;
5. Ditar nesta ordem: polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba — evitando iniciar pelo monossílabo;
6. Elaborar uma frase com uma das palavras da lista, para verificar a manutenção da escrita e o uso de espaços;

7. Garantir que palavras e frase sejam significativas e do cotidiano dos alunos;
8. Solicitar, após cada registro, que a criança leia o que escreveu, para conhecer as relações que estabelece entre o que escreve e o que lê.

5.3.3 Progressão do uso das letras: caixa alta, script e cursiva

Quando o estudante começa a escrever, é importante que cada letra mantenha sua individualidade. Por isso, o ensino inicia-se pela letra de imprensa maiúscula (bastão), de traços simplificados e adequada à fase de desenvolvimento motor. A partir do 1º ano, apresenta-se a diversidade de letras, iniciando a transição para o script e para a cursiva ao longo do ciclo.

5.4 Processo de leitura

A escola tem papel primordial no envolvimento da criança em experiências de leitura, orais e escritas, pois a leitura amplia a visão de mundo, insere na cultura letrada, exercita a imaginação, associa fala e escrita, favorece a fluência e estabiliza as formas ortográficas. Segundo Solé (1998), algumas estratégias são essenciais e mobilizadas conjuntamente pelo leitor:

- **Seleção.** Identificar detalhes relevantes, apoiando-se em título, manchete ou ilustrações para descobrir do que trata o texto.
- **Antecipação.** Prever o que está por vir a partir das informações já apresentadas e das hipóteses possíveis.
- **Inferência.** Compreender o que está escrito, articulando informações prévias com as trazidas pelo autor.
- **Verificação.** Confirmar ou não, ao longo da leitura, as reflexões e hipóteses realizadas.

O professor, como modelo leitor, estimula as crianças com bons questionamentos, antecipando a leitura e provocando curiosidade em relação ao que será lido.

5.5 Produção textual

A escrita da criança acontece desde os primeiros rabiscos e registros gráficos. Boas referências de leitura, iniciadas na Educação Infantil, aprimoram o gosto por ouvir, recontar e criar textos próprios. Ao ingressar no Ensino Fundamental, o estudante encontra-se em processo de aquisição da escrita; por isso, o planejamento deve considerar as funções e o funcionamento da escrita, vinculando-a a situações reais e significativas de uso da linguagem. Na Educação Infantil, incentiva-se a escrita espontânea e a produção coletiva com o professor como escriba; no Ensino Fundamental, a produção textual acontece de três formas: escrita coletiva (professor escriba), escrita em agrupamentos e escrita autônoma.

6. RECORTE DAS HABILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO

Este capítulo reúne, de forma articulada, as habilidades e os objetivos de aprendizagem que sustentam a alfabetização (letramento linguístico) e o letramento matemático, da Educação Infantil ao final do Ciclo de Alfabetização. O recorte é seletivo: prioriza as habilidades diretamente ligadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, do sistema de numeração e das práticas de leitura, escrita e uso da matemática.

6.1 Educação Infantil — Pré-escola (crianças pequenas, 4 e 5 anos)

Na Educação Infantil não há compromisso com a alfabetização formal; o compromisso é familiarizar as crianças com práticas sociais de leitura, escrita e matemática, mediadas pelo brincar, pelas interações e pela intencionalidade docente. Os objetivos abaixo, do RCG, constituem a base sobre a qual o Ensino Fundamental sistematizará a alfabetização.

6.1.1 Base da alfabetização — Campo "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Código	Habilidade
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
EI03EF04	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo contextos, personagens e estrutura da história.
EI03EF05	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a própria leitura (recuperação pela memória, leitura das ilustrações etc.).
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.

6.1.2 Base do letramento matemático — Campo "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"

Código	Habilidade
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos familiares e da comunidade (noções de tempo e sequência).
EI03ET07	Relacionar números às respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
EI03ET08	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Síntese das aprendizagens esperadas na Educação Infantil (RCG):
Linguagem — expressar ideias e sentimentos; argumentar e relatar fatos em sequência temporal e causal; ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas; conhecer gêneros e portadores textuais, reconhecendo a função social da escrita e a leitura como fonte de prazer e informação.
Matemática — identificar, nomear e comparar propriedades dos objetos; usar vocabulário de grandeza, espaço e medidas; utilizar noções de tempo; identificar e registrar quantidades por meio de contagens, desenhos, símbolos, escrita de números e gráficos básicos.

6.2 1º ano do Ensino Fundamental — Alfabetização inicial

6.2.1 Alfabetização — Língua Portuguesa

Foco no eixo Análise Linguística/Semiótica (Alfabetização): apropriação do sistema de escrita alfabética, consciência fonológica e fonêmica e correspondências grafema-fonema, articuladas à leitura e à produção em contextos de letramento.

Código	Habilidade
EF01LP04	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
EF01LP05	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
EF01LP06	Segmentar oralmente palavras em sílabas.

Código	Habilidade
EF01LP07	Identificar fonemas e sua representação por letras.
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
EF01LP09	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.
EF01LP10	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
EF01LP11	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
EF01LP12	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
EF01LP02	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.
EF01LP14	Identificar outros sinais no texto além das letras (ponto final, de interrogação e de exclamação) e seus efeitos na entonação.
EF12LP01	Ler palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
EF01LP16	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas e outros gêneros do campo da vida cotidiana.
EF01LP19	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas e trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

6.2.2 Letramento matemático — Matemática

Código	Habilidade	Unidade temática
EF01MA01	Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em situações cotidianas e reconhecer situações em que os números indicam código de identificação.	Números
EF01MA02	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Números
EF01MA03	Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (até ~20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência.	Números
EF01MA04	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos.	Números

Código	Habilidade	Unidade temática
EF01MA05	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Números
EF01MA08	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração (até dois algarismos), com suporte de imagens e/ou material manipulável.	Números
EF01MA10	Descrever, após o reconhecimento de um padrão ou regularidade, os elementos ausentes em sequências recursivas de números, objetos ou figuras.	Álgebra
EF01MA15	Comparar comprimentos, capacidades ou massas usando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais pesado, cabe mais, cabe menos etc.	Grandezas e Medidas
EF01MA16	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Grandezas e Medidas
EF01MA21	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Probabilidade e Estatística

6.3 2º ano do Ensino Fundamental — Consolidação (meta CNCA)

6.3.1 Alfabetização — Língua Portuguesa

Código	Habilidade
EF02LP01	Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas.
EF02LP02	Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
EF02LP03	Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas e correspondências regulares contextuais.
EF02LP04	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
EF02LP05	Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
EF02LP07	Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
EF02LP08	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
EF12LP04	Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção e outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa.

Código	Habilidade
EF02LP12	Ler e compreender com certa autonomia textos, apreciando poemas e outros gêneros do campo artístico-literário.

6.3.2 Letramento matemático — Matemática

Código	Habilidade	Unidade temática
EF02MA01	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Números
EF02MA02	Fazer estimativas e registrar o resultado da contagem de objetos de coleções (até 1000 unidades).	Números
EF02MA04	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Números
EF02MA05	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Números
EF02MA06	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração (até três ordens) com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, usando estratégias pessoais.	Números
EF02MA07	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e registros pessoais.	Números
EF02MA09	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Álgebra
EF02MA18	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas (dias da semana e meses do ano), utilizando calendário.	Grandezas e Medidas
EF02MA20	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Grandezas e Medidas
EF02MA22	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras.	Probabilidade e Estatística

6.4 3º ano do Ensino Fundamental — Conclusão do Ciclo de Alfabetização

6.4.1 Alfabetização e ortografização — Língua Portuguesa

No 3º ano conclui-se a aprendizagem da leitura e da escrita: consolidam-se a fluência, a compreensão leitora, a ortografia e a produção textual.

Código	Habilidade
EF03LP01	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas, e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
EF03LP02	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
EF03LP04	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos e em oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
EF03LP05	Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
EF03LP06	Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
EF03LP07	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, interrogação, exclamação e, em diálogos, dois-pontos e travessão.
EF35LP01	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos com nível de textualidade adequado.
EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

6.4.2 Letramento matemático — Matemática

Código	Habilidade	Unidade temática
EF03MA01	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Números
EF03MA02	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números
EF03MA03	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Números
EF03MA05	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração.	Números

Código	Habilidade	Unidade temática
EF03MA07	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos em disposição retangular.	Números
EF03MA10	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes de adições ou subtrações sucessivas e descrever uma regularidade.	Álgebra
EF03MA19	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro).	Grandezas e Medidas
EF03MA25	Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Probabilidade e Estatística

7. PRÁTICAS ESSENCIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

7.1 A rotina no planejamento de aulas

O planejamento semanal é um instrumento organizador do tempo e da prática pedagógica. Na Educação Infantil, deve contemplar quatro momentos:

- **Optativas.** Situações do dia a dia em que a criança escolhe como e com o que brincar, em ambiente planejado para favorecer a autonomia.
- **Conduzidos.** Momentos planejados pelo professor para ampliar o repertório cultural e artístico-literário (contação de histórias, passeios, jogos, músicas, danças).
- **Atenção coletiva.** Momentos coletivos de pesquisa, investigação, estudo, provocações, construções e registros.
- **Atenção pessoal.** Experiências ligadas ao acolhimento, higiene, alimentação e repouso.

No Ensino Fundamental, a rotina diária deve incentivar a interdisciplinaridade, privilegiando práticas de comunicação, escrita e leitura, organizadas em:

- **Atividades permanentes.** Constantes e indispensáveis para a percepção da rotina, a reflexão sobre o sistema de escrita e o raciocínio lógico-matemático (chamada, agenda do dia, leitura compartilhada, calendário).
- **Atividades sequenciadas.** Planejadas em sequência, por meio de projetos ou sequências didáticas, inseridas no planejamento quinzenal.

7.2 A organização do ambiente alfabetizador e matematizador

O ambiente escolar deve ser preparado para vários contextos, garantindo um espaço agradável, rico em estímulos e favorável a novas descobertas, com o estudante como protagonista. Organizado de forma contínua e tendo o gênero textual como eixo central, torna-se ferramenta fundamental do processo. Os estudantes participam de sua elaboração, dispondo nas paredes recursos para pesquisa e práticas sociais. De modo análogo, o ambiente matematizador reúne materiais que provocam contagem, comparação, classificação, medida e registro, tratando o número e a informação como linguagens presentes no cotidiano da sala.

7.3 O uso de materiais pedagógicos

O planejamento deve prever materiais diversificados, desafiadores, acessíveis e significativos, de modo que todos os estudantes tenham iguais condições de participar. Como ação contínua, interligada ao currículo e à formação, a preparação de materiais de qualidade — adaptados à proposta pedagógica da Rede — potencializa as aprendizagens e permite ao professor coletar informações e planejar novas possibilidades condizentes com o processo individual de cada estudante.

7.4 A equidade no ambiente escolar e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

A equidade garante que todos os estudantes, sem exceção, tenham as mesmas oportunidades de acesso ao currículo, reconhecendo e valorizando a pluralidade. Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é referência para o planejamento, por minimizar barreiras e possibilitar diversos meios de representação, de execução e de engajamento. Prais (2016) propõe três questionamentos como ponto de partida:

- **O "que" da aprendizagem:** o conteúdo está sendo apresentado de diferentes formas?
- **O "como" da aprendizagem:** são possibilitadas diferentes maneiras de os estudantes expressarem o que sabem?
- **O "porquê" da aprendizagem:** de que forma se estimula o interesse e a motivação para o envolvimento?

Ação	O que fazer?	Como fazer?
Representação do conteúdo	Apresentar os conteúdos em diferentes formatos.	Texto impresso, vídeos, imagens, exposição oral e outros meios que ampliem a clareza e a compreensão.
Execução	Diversificar os modos como as crianças expressam o que sabem.	Permitir que atividades com o mesmo objetivo sejam feitas por escrita, desenho, áudio, esquemas ou exposição oral, com flexibilização de tempo.
Engajamento com a tarefa	Estimular o interesse e a motivação por aprender.	Oferecer processos e meios diversificados de participação e de manifestação das competências adquiridas.

Fonte: adaptado de Nunes e Madureira (2015); Prais (2016).

7.5 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico orienta o planejamento dos professores, monitora o ensino, avalia programas e ações e fundamenta as tomadas de decisão, articulando os profissionais da Secretaria de Educação e as equipes diretivas e pedagógicas. Entre as principais ações:

- Reuniões de planejamento e alinhamento entre a Secretaria e as equipes das unidades;
- Acompanhamento periódico das práticas de alfabetização e letramento e observação do ambiente alfabetizador, com feedback e formação in loco;

- Registro em planilhas/instrumentos e uso dos resultados da avaliação para os planejamentos posteriores;
- Formação de professores e das equipes diretiva e pedagógica, inclusive para a interpretação adequada de resultados;
- Observação de aulas com devolutivas aos professores e monitoramento nas discussões dos Pré-Conselhos e Conselhos de Classe.

7.6 Avaliação

A avaliação é um processo construtivo que se adequa aos objetivos de aprendizagem e à intencionalidade pedagógica de cada etapa. Na Educação Infantil, visa ao desenvolvimento integral da criança, sem objetivo de promoção, mediante acompanhamento e registro. No Ensino Fundamental, constata os avanços do estudante e favorece o (re)planejamento das práticas. Nos dois primeiros anos assegura-se o direito à continuidade dos estudos, vedada a interrupção do processo de alfabetização, com registro por parecer pedagógico trimestral; nos demais anos, a aprovação observa os critérios de desempenho, com resultados expressos por notas de 1,0 a 10,0. Para acompanhar a aprendizagem, realizam-se avaliações diagnóstica, formativa e somativa.

Instrumento	Objetivo / descrição	Público-alvo	Periodicidade
Sondagem diagnóstica (hipótese de escrita)	Identificar a hipótese de escrita e orientar atividades e metodologias — cinco palavras de um grupo semântico e uma frase.	1º ao 3º ano (e 4º/5º quando necessário)	Mensal (1º e 2º ano); 1º trimestre (3º ano)
Avaliações para a aprendizagem	Gerar evidências e feedback (provas, produções textuais, apresentações, trabalhos, portfólios, projetos).	1º ao 5º ano	Durante todo o trimestre
Avaliações externas — Rede	Aferir a aprendizagem e (re)planejar as estratégias (prova objetiva de múltipla escolha).	2º ao 5º ano	Trimestral
Avaliações externas — território e nacionais (SAEB)	Diagnosticar a Educação Básica e prover garantias da alfabetização até o fim do 2º ano.	2º e 5º ano	Anual / bianual

Fonte: adaptado dos instrumentos avaliativos da Rede Municipal de Ensino.

A partir dos indicadores de aprendizagem, elabora-se um Plano de Ação com estratégias que promovam a superação das dificuldades detectadas, de modo que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano.

7.7 Recomposição e recuperação da aprendizagem

- **Recomposição da aprendizagem.** Ações articuladas de reorganização pedagógica, com foco nas competências e habilidades prioritárias não consolidadas ao longo do processo.
- **Recuperação.** Ocorre de forma paralela e contínua, no decorrer do ano letivo, sempre que houver necessidade de melhoria, reorientando os estudos e criando novas oportunidades de aprendizagem.

Ambas são planejadas a partir de indicadores de desempenho (notas e frequência). Identificados os estudantes que precisam de apoio, as equipes definem estratégias e planos de intervenção — reforço, atividades complementares e aulas de recuperação —, conforme as diretrizes da Rede. Aos estudantes do 4º e 5º ano que ainda não consolidaram a alfabetização e o letramento matemático, priorizam-se as habilidades essenciais para interromper o ciclo de defasagens.

8. MARCOS DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS POR ETAPA

Os marcos abaixo expressam o que se espera que as crianças consigam ao final de cada etapa, articulando as duas frentes de letramento. Servem como referência para o planejamento e o monitoramento — não como instrumento de exclusão. A cada conjunto de marcos associam-se estratégias de implementação.

8.1 Final da Pré-escola (2º período da Educação Infantil)

Alfabetização (linguagem)

- Argumentar e relatar fatos oralmente em sequência temporal e causal;
- Conhecer gêneros e portadores textuais e reconhecer a função social da escrita;
- Levantar hipóteses sobre a escrita, produzindo registros por escrita espontânea;
- Nomear as letras do alfabeto e identificar sons dentro das palavras; escrever o próprio nome.

Letramento matemático

- Relacionar números às respectivas quantidades e identificar antes/depois/entre;
- Classificar e comparar objetos por suas propriedades;
- Registrar quantidades e medidas por múltiplas linguagens, inclusive gráficos básicos.

Estratégias

- Elaborar o planejamento seguindo a Diretriz Municipal de Educação Infantil e demais documentos norteadores;
- Discutir coletivamente adequações e flexibilizações, atendendo às especificidades da turma sob os princípios de inclusão e equidade;
- Desenvolver práticas sistematizadas por sequências didáticas ou projetos;
- Organizar a sala e os espaços educadores com materiais que promovam desafios;
- Planejar e construir, com as crianças, exposições de experiências autorais em áreas comuns da unidade.

8.2 Final do 1º ano do Ensino Fundamental

Alfabetização (linguagem)

- Ter repertório de práticas sociais de leitura e escrita;
- Compreender o sistema de escrita alfabética (consciência fonêmica e grafema-fonema);
- Atingir a hipótese silábico-alfabética/alfabética, com escrita espontânea de pequenos textos.

Letramento matemático

- Contar, comparar e registrar quantidades até 100;
- Resolver problemas simples de adição e subtração com apoio concreto;
- Ler dados em tabelas e gráficos de colunas simples.

Estratégias

- Planejar em sequências didáticas, conforme o Currículo da Rede e o Mapa de Progressão da Aprendizagem;
- Sistematizar a alfabetização com enfoque nos quatro componentes: repertório, código linguístico, leitura e produção textual;
- Realizar a sondagem diagnóstica de escrita mensalmente, organizando as ações conforme a hipótese de escrita;
- Verificar evidências com diferentes instrumentos e acompanhar a progressão da aprendizagem;
- Promover produções autorais e expô-las em áreas comuns da unidade.

8.3 Final do 2º ano do Ensino Fundamental (meta CNCA — criança alfabetizada)

Alfabetização (linguagem)

- Ter domínio do código de escrita da língua materna (nível alfabético);
- Ler e compreender pequenos textos com autonomia;
- Produzir pequenos textos que circulam na vida cotidiana e no campo literário.

Letramento matemático

- Comparar e ordenar números até a ordem de centenas (SND);
- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação por parcelas iguais;
- Interpretar tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas/barras.

Estratégias

- Planejar em sequências didáticas com base no Mapa de Progressão da Aprendizagem;
- Realizar a sondagem diagnóstica de escrita trimestralmente;
- Promover estratégias de recomposição, dentro e fora da sala, que garantam a alfabetização;
- Encaminhar estudantes com dificuldades para o reforço escolar e acompanhar sua evolução;
- Participar das avaliações externas (federais, do território e da Rede), usando os indicadores para replanejar.

8.4 Final do 3º ano do Ensino Fundamental (conclusão do Ciclo de Alfabetização)

Alfabetização (linguagem)

- Ler com fluência, interpretação e compreensão textual;
- Produzir textos com coerência e coesão conforme o gênero;
- Perceber regularidades do sistema ortográfico e principais padrões da escrita.

Letramento matemático

- Ler, escrever e comparar números até a unidade de milhar (SND);
- Utilizar fatos básicos e estratégias de cálculo em problemas significativos;
- Ler, interpretar e comparar dados em tabelas de dupla entrada e gráficos.

Estratégias

- Realizar a avaliação diagnóstica de escrita no início do 1º trimestre, organizando as ações pelo Mapa de Progressão;
- Participar das avaliações externas e internas e acompanhar a progressão;
- Promover estratégias de recomposição, dentro e fora da sala, e encaminhar ao reforço os estudantes com dificuldades.

9. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

A formação continuada promove o desenvolvimento de novas competências para que os profissionais lidem com os desafios da sala de aula e promovam a aprendizagem de todos os estudantes. A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1/2020), em consonância com o Plano Municipal de Educação, estabelece diretrizes para o desenvolvimento pessoal e profissional integral dos professores e das equipes pedagógicas.

As formações desenvolvidas pela Secretaria de Educação têm por objetivo atender às demandas de estudo e pesquisa das escolas; estudar as teorias do processo de alfabetização e letramento, articulando-as com as práticas; produzir materiais pedagógicos; e promover discussões, orientações e trocas de experiência. Devem oportunizar tempo e espaço para reflexão das práticas, revisão de metodologias e estratégias de ensino, construindo uma cultura profissional colaborativa que valorize os saberes da própria Rede. No município, a formação abrange igualmente o letramento matemático — sentido de número, resolução de problemas e tratamento da informação —, de modo articulado ao letramento linguístico.

10. METAS DA REDE E MONITORAMENTO (2026–2028)

Esta Política conecta-se diretamente às metas de aprendizagem pactuadas pela Rede Municipal de Ensino de Erval Grande/RS para o triênio 2026–2028, tendo como base diagnóstica a série histórica do IDEB por escola (INEP, ciclos 2013–2025). Como o foco desta Política é a alfabetização, da Educação Infantil ao 3º ano, os indicadores dos Anos Iniciais (IDEB do 5º ano, taxa de aprovação e proficiência SAEB de Matemática do 5º ano) são os mais diretamente sensíveis ao seu êxito: alfabetizar na idade certa é a condição para sustentar e elevar esses resultados. Os Anos Finais permanecem como prioridade da Rede e recebem contribuição a jusante.

10.1 Trajetória do IDEB — Rede Municipal (agregado)

Indicador da Rede	2023	2025	2027 ◆	2028
IDEB · Anos Iniciais (5º ano)	–	–	**≥ 6,0***	≥ 6,3*
IDEB · Anos Finais (9º ano)	4,9	–	**≥ 5,2***	≥ 5,5*
Taxa de aprovação · Anos Iniciais	–	100%	**100%**	100%
Taxa de aprovação · Anos Finais	–	95,2%	**≥ 96%***	≥ 97%*
Proficiência SAEB · Matemática 9º	–	–	**≥ 265***	≥ 275*
Proficiência SAEB · Matemática 5º	–	–	**≥ 258***	≥ 265*

◆ *2027 = ano de aferição oficial do IDEB (aplicação do SAEB), sujeita à participação mínima de estudantes avaliados exigida pelo INEP. O SAEB/IDEB é bienal — a aferição seguinte ocorre em 2029, não em 2028. A coluna 2028 representa um marco interno de acompanhamento da Rede ao final do triênio desta Política (2026–2028), e não uma nova aferição oficial do IDEB.*

Base diagnóstica: INEP — divulgação de resultados do IDEB por escola, ciclos 2013–2025 (EMEF Miguel Pietroski e EMEF Tancredo Neves — as demais unidades que integravam a Rede, EMEF Sete de Setembro e EMEF Pinhalzinho, foram encerradas). A última aferição oficial do IDEB da Rede Municipal (agregado) é de 2017 nos Anos Iniciais (5,8) e de 2023 nos Anos Finais (4,9) — ciclos em que nem todas as escolas atingiram o número mínimo de estudantes avaliados exigido pelo INEP para divulgação, o que explica as lacunas (–) na série. A EMEF Miguel Pietroski é a única com aferição no ciclo 2025, com IDEB de 7,1 nos Anos Iniciais e 4,6 nos Anos Finais (queda em relação a 2023); a EMEF Tancredo Neves não teve aferição em 2025. As taxas de aprovação apresentadas para 2025 (100% nos Anos Iniciais e 95,2% nos Anos Finais) referem-se ao conjunto da Rede Municipal em 2025 (INEP/Censo Escolar).

10.2 Metas por escola — IDEB dos Anos Iniciais (5º ano)

Escola	2023	2025	2027 ◆	2028
EMEF Miguel Pietroski	7,1	7,1	≥ 7,2*	≥ 7,4*
EMEF Tancredo Neves	–	–	≥ 5,5*	≥ 5,7*
Rede Municipal (agregado)	–	–	≥ 6,0*	≥ 6,3*

10.3 Metas por escola — IDEB dos Anos Finais (9º ano)

Escola	2023	2025	2027 ◆	2028
EMEF Miguel Pietroski	6,2	4,6	≥ 5,2*	≥ 5,6*
EMEF Tancredo Neves	5,0	–	≥ 5,2*	≥ 5,4*
Rede Municipal (agregado)	4,9	–	≥ 5,2*	≥ 5,5*

** Metas de trajetória 2027/2028 são referências iniciais propostas por esta Política a partir da série histórica disponível de cada escola (INEP, divulgação por escola, ciclos 2013–2025) e devem ser confirmadas ou ajustadas pela Secretaria Municipal de Educação. O traço (–) indica ciclo sem aferição divulgada pelo INEP, geralmente por não atingir o número mínimo de estudantes avaliados exigido para a escola — situação comum em unidades de pequeno porte. A Rede Municipal de Erval Grande possui atualmente duas unidades de Ensino Fundamental — EMEF Miguel Pietroski e EMEF Tancredo Neves —, após o encerramento das atividades da EMEF Sete de Setembro e da EMEF Pinhalzinho.*

10.4 Monitoramento da Política

O monitoramento é um processo contínuo de coleta e tratamento de evidências para fundamentar decisões pedagógicas. Articula os instrumentos internos (sondagem diagnóstica de escrita e de noções matemáticas, avaliações para a aprendizagem e avaliações da Rede) às avaliações externas (SAEB e avaliações do território), permitindo verificar, a cada etapa, se as crianças caminham em direção à alfabetização na idade certa e às metas do triênio. Os resultados alimentam os Planos de Ação por escola e por turma, com foco nas habilidades essenciais e na recomposição das defasagens.

11. COMPROMISSOS E RESPONSABILIDADES

Para que a Política atinja o objetivo de alfabetizar todos os estudantes ao final do 2º ano, todos os envolvidos precisam estar engajados e cientes de suas atribuições.

11.1 Secretaria de Educação

- Assegurar às unidades de ensino as condições necessárias para a efetivação da Política;
- Acompanhar, de forma sistematizada, o processo de alfabetização e letramento, considerando as especificidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial;
- Promover formação continuada aos professores e às equipes diretiva, pedagógica e de apoio;
- Elaborar e sistematizar o instrumento de sondagem diagnóstica de escrita e aplicar avaliações sistêmicas, acompanhando os indicadores de aprendizagem;
- Analisar os resultados e, quando necessário, auxiliar o professor a replanejar intervenções pedagógicas;
- Acompanhar a aplicação e monitorar os resultados das avaliações externas;
- Elaborar, atualizar e orientar sobre diretrizes e documentos curriculares e selecionar/avaliar materiais didáticos;
- Promover ações de articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental;
- Organizar o quadro de atendimento das turmas de 1º e 2º ano, priorizando professores com perfil e formação para a alfabetização.

11.2 Equipe diretiva e pedagógica das unidades de ensino

- Promover ações de articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental;
- Acompanhar periodicamente os indicadores de aprendizagem e frequência, desenvolvendo ações para alfabetizar todos na idade certa;
- Proporcionar ambientes e espaços educadores adequados, com materiais e recursos pedagógicos;
- Auxiliar as famílias na compreensão da importância de sua participação no processo;
- Oportunizar e acompanhar as ações de reforço escolar e o atendimento educacional especializado;
- Apropriar-se da Diretriz Municipal de Educação Infantil, do Currículo da Rede e dos demais documentos norteadores;
- Realizar, trimestralmente, a sondagem diagnóstica de escrita nas turmas de 1º, 2º e 3º ano e auxiliar na elaboração do plano de ação;

- Conduzir a formação continuada em serviço e dar feedbacks com base na análise do planejamento e na observação em sala.

11.3 Professores

- Apropriar-se das orientações da Diretriz Municipal de Educação Infantil e do Currículo da Rede para as práticas pedagógicas;
- Elaborar o planejamento (individual ou coletivo), considerando o atendimento às especificidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial;
- Contemplar a educação das relações étnico-raciais (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) e os temas contemporâneos transversais;
- Prever estratégias de recomposição e recuperação, com registro das adaptações no planejamento e no diário de classe;
- Utilizar diferentes instrumentos e estratégias de avaliação e contribuir para as avaliações externas;
- Manter atualizados os registros de aprendizagem e frequência; analisar resultados e replanejar intervenções;
- Participar das formações, reuniões e momentos de estudo, utilizando a hora-atividade conforme o Regimento Escolar.

11.4 Família e responsáveis

- Matricular os estudantes e garantir a frequência, comunicando e justificando afastamentos;
- Estabelecer relação de diálogo e parceria com professores e equipes e comparecer às reuniões quando convocados;
- Acessar e assinar comunicados e informativos encaminhados pela unidade;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, buscando atendimento nas áreas de saúde e assistência social quando necessário;
- Apoiar o rendimento escolar: verificar materiais e tarefas, incentivar a leitura (ler para e com os filhos), organizar tempo e ambiente de estudo e dar devolutivas das atividades de reforço e tema de casa.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Política reafirma que o sucesso da alfabetização reside no respeito à natureza da atividade infantil e na continuidade orgânica entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ao integrar, em um mesmo documento, o letramento linguístico e o letramento matemático — da pré-escola ao final do Ciclo de Alfabetização —, Erval

Grande assume o compromisso de formar crianças capazes de ler o mundo, interpretá-lo e agir sobre ele, com a palavra e com o número.

A efetivação de uma política de alfabetização e letramento requer o compromisso coletivo de todos os agentes — gestores, professores, famílias e comunidade escolar. Ao alinhar princípios, práticas, marcos de aprendizagem e as metas da Rede para o triênio 2026–2028, busca-se garantir não apenas a alfabetização na idade certa, mas também o pleno letramento, capaz de inserir os estudantes em práticas sociais significativas de leitura, escrita e matemática, em uma rede de colaboração comprometida com a equidade e com o direito à aprendizagem de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo a temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Amplia o Ensino Fundamental para nove anos. Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Institui a BNC-Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Brasília, 2020.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília: MEC, 2023.

CORIGLIANO, Débora. Funções executivas: um olhar diferente para ajudar o professor e o aluno em sala de aula. São Paulo: Unita, 2022.